

PROJETO DE EXTENSÃO FLAUTA DOCE: UM ENCONTRO DE SABERES MUSICAIS

Jucélia da Cruz Estumano
UFPA
juceliaestumano14@gmail.com

Anielson Costa Ferreira
UEPA
anielsonferreira10@hotmail.com

Sônia Maria Moraes Chada
UFPA
sonchada@gmail.com

Lilian Barros Cohen
UFPA
liliambarroscohen@gmail.com

Hélio Jônatas Lima Araújo
UFPA
helio26154@live.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar os resultados parciais obtidos no projeto de extensão “Flauta doce: um encontro de saberes musicais” aprovado no edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX 2019) e na Coordenação de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da UFPA (COPEX/EAUFPA 2019). O projeto tem por objetivos: Ensinar a tocar o instrumento musical flauta doce; promover a aprendizagem de música por meio do instrumento flauta doce; tocar repertórios musicais diversos na flauta doce; cultivar a prática de apresentar-se em público e criar, adaptar e difundir repertórios para flauta. O projeto é desenvolvido na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), atende crianças e adolescentes, tanto vinculados como não vinculados à escola. Os autores escolhidos para fundamentar o trabalho dialogam diretamente com a educação musical, especialmente sobre a educação do talento de Suzuki (1983) e Mateiro e Ilari (2011). Na área de educação traçamos um diálogo com Setton (2002a, 2002b e 2009) na perspectiva da relação da educação do talento com as instâncias socializadoras, família, escola e mídia. Os resultados apresentados estão sendo coletados por meio de Pesquisa-ação e apresentam resultados parciais, pois o projeto encontra-se em andamento. Até o momento apontamos que o resultado tem sido salutar, pois além de musicalizar as crianças por meio da flauta doce e formar um grupo artístico; estamos integrando e dialogando com as instâncias socializadoras: família, escola, mídia e música, agregando um verdadeiro encontro de saberes.

Palavras-chave: Flauta Doce. Extensão. Integração

Introdução

A música é uma ação inerente da atividade humana e sua manifestação se expressa no fazer musical e esse fazer musical geralmente acontecer por meio da relação entre o indivíduo e um instrumento musical.

A flauta doce é um instrumento musical muito difundido no processo de musicalização e nos ambientes escolares tem sido um dos instrumentos mais escolhidos, principalmente por possuir fácil iniciação técnica de execução, de emissão sonora, memorização da posição das notas no dedilhado, além de ser de fácil transporte, possuir modelos acessíveis no mercado e possui emissão sonora agradável (CUERVO, 2009).

O projeto de extensão “Flauta doce: um encontro de saberes musicais” propõe os seguintes objetivos: Promover a aprendizagem de música por meio do instrumento flauta doce; Ensinar a tocar o instrumento musical flauta doce; Aprender a tocar repertórios musicais diversos na flauta doce; Cultivar a prática de apresentar-se em público e criar, adaptar e difundir repertórios para flauta.

O projeto de extensão foi aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX¹ 2019 e na Coordenação de Pesquisa e Extensão COPEX²/EAUFPA 2019. O calendário prevê a duração de 12 (doze) meses, com vigência de março de 2019 a fevereiro de 2020.

O projeto atende crianças e adolescentes, tanto vinculados como não vinculados à Escola de Aplicação da UFPA, atualmente conta com a participação de 30 crianças com a faixa etária de 8 a 14 anos. As aulas são ministradas nas salas de música da Escola de Aplicação (EAUFPA), uma vez por semana, com duração de 1 hora e 30 minutos, além das aulas fixas, também há encontros semanais para ensaios gerais com a banda base.

O projeto fez parceria interinstitucional com o curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e parceira institucional com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Música no Pará (GEMPA), assim como com o Laboratório de Etnomusicologia da UFPA (LABETNO), ambos da UFPA.

¹ Programa Institucional de Bolsas de Extensão

² Coordenação de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da UFPA

A rede de colaboração e articulação institucional e interinstitucional com essas instituições foi necessária pelo fato de ambos trabalharem com vasto acervo de pesquisas relacionadas às produções culturais e musicais presentes na Região Norte, sobretudo da cultura musical Paraense; ofertando o contato com registros sonoros, registros visuais e de texto, como partituras e letras de músicas que são de grande valia para difundir e valorizar culturas musicais da região norte do Brasil.

Aporte teórico do projeto

Dentre as várias pedagogias em educação musical disponíveis na literatura, optamos pela perspectiva da “Educação do Talento” do educador musical Suzuki (1983 e 2011). A perspectiva da “Educação do Talento” de Suzuki consiste no pensamento em que todo indivíduo pode tocar um instrumento musical:

O talento não é fruto do acaso, e nem é uma forma de herança genética, mas sim consequência do estudo sistemático [...] defende a ideia de que todas as crianças têm o potencial para aprender e que tal potencial pode ser desenvolvido desde que o ambiente seja estimulante e a instrução apropriada (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 187).

Suzuki afirma que precisamos entender duas coisas básicas referentes à música, primeiro que “a música não é um dom concedido a uns e negado a outros, o que ocorre é que, no decorrer de nossas trajetórias de vida, possuímos maiores ou menores oportunidades de estarmos nos desenvolvendo musicalmente” (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 197). Pensar nessa perspectiva e levar o outro a pensar da mesma forma, diminui o índice de exclusão, pois o docente se tornará mais receptivo a todo e qualquer estudante que sinta o desejo de apreender a tocar um instrumento musical; já no estudante, haveria o sentimento de desbloqueio interno, pois o mesmo passaria a acreditar que o talento não é adquirido geneticamente, mas sim que é fruto de dedicação e estudo sistemático, portanto, seria uma habilidade passível de ser conquistada com o tempo, cultivando a ideia de que a aprendizagem instrumental não é privilégio de alguns indivíduos especiais (como as crianças-prodígio), mas pode ser uma realidade para todas as crianças (MATEIRO e ILARI, 2011).

Suzuki, também aponta a participação efetiva da família no processo de ensino – aprendizagem; ao observar bebês e crianças pequenas ele percebeu que todas, aprendiam,

sem fazer grandes esforços, com a interação direta entre os membros da família, sobretudo com a mãe. Esse fato, levou-o a refletir sobre o papel do ambiente familiar e da cultura no desenvolvimento humano. Para o autor, o homem é fruto de seu meio e é influenciado desde o seu nascimento. Nesse sentido a abordagem de Suzuki se baseia na criação de uma cultura musical que tem seu início no local mais “natural” de aprendizagem: em casa, no seio familiar. Suzuki define o desenvolvimento musical através da Educação do Talento em dez passos:

i. A mãe ensina o filho, dando exemplo [...]. ii. A criança repete o aprendido, sempre que tem oportunidade [...]. iii. A criança ouve [...]. iv. A criança vê a mãe tocando o instrumento [...]. v. Em tempo, a criança imita [...]. vi. A criança desenvolve habilidades físicas e motoras para imitar [...]. vii. A criança imita usando sua inteligência [...].viii. A criança memoriza o que aprendeu [...]. ix. A criança compreende o significado da aprendizagem [...]. Finalmente, a criança vivencia o significado emocional da peça musical [...]. (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 198).

Considerando que os tempos são outros, passamos a repensar os passos elencados por Suzuki, a partir da leitura dos trabalhos de Setton (2002a e 2002b) passamos a repensar sobre a interação de ambientes distintos produtores de valores culturais e de referências identitárias, para além da Família. Setton (2002a e 2002b) afirma ser preciso considerar as instâncias escola e mídia.

Embora não seja apropriado conceber um modelo único de família, de escola e/ou de mídia, é possível considerar que cada uma dessas instituições pauta-se por propósitos e princípios distintos. Ou seja, por possuírem naturezas específicas, são responsáveis pela produção e difusão de patrimônios culturais diferenciados entre si. É necessário, pois, identificar a configuração, o arranjo particular entre elas, em uma perspectiva antropológica, para se apreender experiências específicas de socialização. (SETTON, 2002b, p. 109).

Sabemos que a família é considerada um fenômeno universal que se transforma conforme as conjunturas socioculturais, sendo um agente social ativo. A família sendo de origem privilegiada ou não, é capaz de transmitir para seus descendentes um nome, uma cultura, um estilo de vida moral, ético e religioso, sendo o primeiro meio de socialização do indivíduo.

A família atua como mediadora das influências culturais transmitindo crenças, valores e costumes presentes na cultura local. Baseado na perspectiva de Suzuki e compreendendo a importância da família no âmbito da escola e na formação dos estudantes, passamos a perguntar de que forma seria possível integrar a presença da família/responsáveis nas aulas do projeto flauta doce?

Metodologia e resultados

Os resultados obtidos e apresentados neste artigo foram coletados pela equipe que atua no projeto por meio de pesquisa – ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005, p.16).

Os atores envolvidos nessa pesquisa são os estudantes que frequentam o projeto, responsáveis/pais dos estudantes, professores bolsistas e voluntários do projeto. As ações que serão descritas e analisadas, ocorreram no processo de execução do planejamento construído para o projeto. Para a realização da pesquisa-ação, tomando como base algumas etapas: Encontrar um problema (Como desenvolver um projeto de música integrando a família, a escola e as mídias?); para solucionar a questão construímos o plano de trabalho contendo etapas das atividades que seriam realizadas com as turmas do projeto inserindo a participação da família/responsáveis nas apresentações artísticas do sábado letivo do calendário escolar da Escola de Aplicação, cujas atividades são voltadas para o dia da família na escola; posteriormente passou-se a fase efetiva de realização do plano de ação, que consistiram nos ensaios com os estudantes e os pais/responsáveis.

Na fase das observações durante a execução do plano de trabalho não obtivemos a frequência de todos os pais/responsáveis nos ensaios/aulas, contudo tivemos nesse percurso a presença de dois ou três pais/responsáveis participando ativamente do processo de ensino aprendizagem dos filhos. Apesar da pequena frequência dos pais/responsáveis durante as aulas/ensaios, observamos que no dia da apresentação artística a maioria deles

compareceu ao evento do sábado letivo voltado para o dia da família na escola, se disponibilizando a cantar juntamente com os filhos. Vale ressaltar que alguns pais cantaram as músicas decoradas e outros recorreram à cópia para lembrar-se de trechos, dessa forma percebemos que os pais/responsáveis apesar de não comparecerem as aulas/ensaios, mantiveram o comprometimento com a educação musical dos filhos e participaram deste processo de ensino-aprendizagem, ensaiando o repertório em casa com os filhos. Desta forma podemos observar como o ensino da música pôde proporcionar uma maior interação e acompanhamento dos pais às atividades de seus filhos, tornando estes também responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem.

FIGURA 1 – Apresentação do dia da família na escola integrando pais/responsáveis, estudantes do projeto e Banda de música da UEPA.



Fonte: Acervo fotográfico do projeto, 2019.

Além da influência da família no papel de socialização, entendemos que à instância escola também é uma influenciadora nesse processo e a escola, aqui é representada pelos docentes, bolsistas e estagiários que atuam no projeto de extensão, são eles que selecionam as músicas e organizam os materiais pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que como representantes da escola, temos tido a preocupação de integrar experiências musicais da vida cotidiana e não cotidiana dos estudantes.

Setton (2002b) menciona que “A escola sempre foi vista como responsável pela transmissão de um saber consagrado, útil para a manutenção de uma ordem baseada na divisão do trabalho social” (p. 112). Essa visão ainda permanece, mas também a escola foi e

é vista como responsável pela expansão do acesso ao conhecimento, principalmente de um saber restrito a poucos, aquele ligado à esfera social do âmbito não cotidiano.

O repertório que tem sido trabalhado com os estudantes perpassa pelos gêneros popular e erudito, atravessando ritmos do cotidiano musical como gênero brega, rap e também atravessando músicas do não cotidiano, como música instrumental³ (sem letra) e música vocal (com letra) de diversos compositores, sobretudo paraenses⁴.

No projeto de extensão temos assistido a interação concomitante de três instâncias elencadas por Setton (2002a e 2002b), além da presença da família e da escola, passamos a perceber a presença latente das mídias digitais.

[...] a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições, como a mídia, despontam como parceiras de uma ação pedagógica. Para o bem ou para o mal, a cultura de massa está presente em nossas vidas, transmitindo valores e padrões de conduta, socializando muitas gerações. Em uma situação de modernidade, faz-se necessário problematizar as relações de interação, conflitivas ou harmoniosas, entre os espaços socializadores e agentes socializados. (2002b, p. 109).

A ideia inicial de integrar a família no processo de ensino e aprendizagem de forma integral nas aulas, não alcançou a totalidade das nossas expectativas, então passamos a acionar a utilização das Tecnologias da informação e comunicação (TIC's), para isso, nos valem dos meios de comunicação: *whatsapp*, *facebook*, *Instagram* e o *youtube*. Nesses meios de comunicação passamos a disponibilizar as fotos das aulas, as gravações em áudios e vídeos dos repertórios musicais trabalhados em sala de aula, dessa forma os estudantes e os pais/responsáveis podiam acessar o material gravado.

A utilização desses recursos digitais ajudou muito na aprendizagem do instrumento musical, pois por meio deles os estudantes tinham uma referência auditiva das músicas, viam a posição das notas que tinham dúvidas, e podiam assistir quantas vezes quisessem, instigando os órgãos dos sentidos (audição, visão e tato), acelerando assim o processo de aprendizagem musical do instrumento, agregando material educativo na escolha do conteúdo disponível na internet, tanto para os estudantes como para os pais/responsáveis.

³ Repertório autoral: Acalanto pra mãe, solo, aurora, quintal oriental do compositor Jefferson Luz que é professor de música da Escola de Aplicação da UFPA e parceiro do projeto.

⁴ Repertórios musicais do compositor Waldemar Henrique como: Uirapuru, Curupira e Boi bumbá

Por meio da pesquisa-ação passamos a contemplar alguns dos 10 (dez) passos elencados na educação do talento de Suzuki, reconfigurando a ideia inicial para a seguinte perspectiva:

iii. A criança ouve: inicialmente por meio das aulas ministradas pelos professores e posteriormente por meio das TIC's, ao ouvirem as gravações das peças que estão estudando e ao ouvirem os bons exemplos dados nas aulas, passam a imita-los, acelerando assim o processo de aprendizagem. iv. A criança vê: Ao vê alguém tocando o instrumento, seja presencialmente nas aulas ou pelas mídias digitais, ela desenvolve bons hábitos podendo imitar de maneira correta. v. A criança imita o que vê: A imitação é um comportamento natural humano, sendo um processo pelo qual o indivíduo aprende um novo padrão de ação através da observação, tornando-o capaz de reproduzir até os mínimos detalhes do que fora observado. vi. A criança desenvolve habilidades físicas e motoras para imitar: O estudante passa a entender que o instrumento é uma extensão do corpo e que é necessário estudar para desenvolver as habilidades motoras no dedilhado das notas e na textura do som por meio do sopro do instrumento. vii. A criança imita usando sua inteligência: Os estudantes são capazes de compreender as ações que devem ser imitadas, por exemplo, a forma de soprar, a digitação das notas e a memória auditiva. viii. A criança memoriza o que aprendeu: por se tratar de uma aprendizagem por imitação eles conseguem memorizar as posições das notas e a maneira correta de tocar. ix. A criança compreende o significado da aprendizagem: O estudante é capaz de repetir o conteúdo aprendido e consegue repassar o conhecimento ou identificar erros na sua prática e na prática do colega. x. Finalmente, a criança vivencia o significado emocional da peça musical: As crianças respondem emocionalmente à música, experimentam emoções musicais e apresentam-se com maestria, relacionando o som a uma sensação de prazer em tocar algo.

Articulação entre UFPA, UEPA, GEMPA e LABETNO

As autoras Pucci e Almeida (2012) abordam que “as músicas podem abrir portais culturais e se transformar em um exercício de alteridade, estimulando a formação de cidadãos mais abertos a outras maneiras de viver”. Para o alcance desse portal cultural, contamos com o apoio do grupo de pesquisa GEMPA (Grupo de Estudo em Música no Pará) e com o LABETNO (Laboratório de Etnomusicologia), ambos ligados a graduação em música da Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPGARTES (UFPA). A rede de colaboração e articulação institucional e interinstitucional foi necessária pelo fato de ambos trabalharem com vasto acervo de pesquisas culturais relacionadas às produções musicais presentes na Região Norte, sobretudo da cultura musical Paraense. O espaço físico do Laboratório de Etnomusicologia reúne registros sonoros, registros visuais, letras de músicas, partituras e materiais diversos ligados as pesquisas realizadas no programa de Pós-graduação.

A parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi direcionada para o professor que ministra a disciplina de Arranjo e Improvisação Musical. O Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA almeja preparar os futuros educadores musicais para, sobretudo atuarem na escola de educação básica, a fim de serem preparados para atuação nesse campo de trabalho. Segundo a ementa da disciplina de Arranjo e Improvisação Musical

Os graduandos precisam entender o desenvolvimento dos processos de reelaboração musical por meio de técnicas composicionais que permitam a escrita de arranjos, adaptações, transcrições e reduções de obras oriundas de partituras escritas, vinculadas por meios mecânicos ou ainda por tradição oral, além de considerar o público que querem alcançar, aprendendo a escolher, criar e adaptar repertórios. (PPC 2016 p, 63)

Durante cada bimestre desta disciplina, os alunos desenvolvem seus conhecimentos através de aulas expositivas e práticas aprendendo mecanismos de para seleção de repertório e estratégias de ensaios.

A avaliação final da disciplina de Arranjo e Improvisação Musical, consiste no preparo de composições inéditas, arranjos e adaptações, exequíveis para um grupo tocar, inicialmente voltadas para formações de duos, trios e quartetos, a partir do domínio dos alunos no que tange a instrumentação, compreensão dos timbres e transposição

instrumental, os mesmos ampliam a instrumentação para grupos maiores como: Coral flauta doce, coral de vozes, banda de música e entre outros. Alguns dos arranjos obtidos nessa disciplina são selecionados e testados com as crianças do grupo de flauta do projeto de extensão e posteriormente regidos pelos alunos com a finalidade de treinar na prática o conhecimento teórico aprendido em sala de aula da disciplina. Por conta dessa parceria, a Banda de música da UEPA e o coral de flauta doce tem-se apresentado conjuntamente nos eventos e programações culturais.

FIGURA 2 – Apresentação integrada entre o grupo de flauta e Banda de música da UEPA



Fonte: Acervo fotográfico do projeto, 2019.

Considerações finais

Através do projeto de extensão: Flauta doce um encontro de saberes musicais, visamos promover um ensino de música de qualidade oportunizando a aprendizagem e aperfeiçoamento no instrumento flauta doce, através de saberes musicais diversos; atendendo às demandas da comunidade quanto ao ensino de música, atendendo a necessidade de integração entre a família e à escola.

Por meio do projeto desejamos ainda descobrir e aplicar metodologias para o ensino de flauta doce; Compor e arranjar músicas para grupos de flauta doce, escrever e disseminar artigo/relato de experiência com os resultados obtidos no projeto; Oferecer aos estagiários e voluntários a oportunidade de ensinar e aprender sobre métodos, suportes estratégicos para o ensino de música por meio da flauta doce, fomentando a formação continuada, buscando uma atuação mais contemporânea levando em consideração a complexidade de interesses intra e extraescolar e o uso das tecnologias da comunicação e informação no processo de ensino aprendizagem do mundo contemporâneo.

O projeto está transcorrendo desde março de 2019, e está com 6 (seis) meses de efetivo trabalho, nesse percurso apontamos que o projeto vem alcançando os objetivos inicialmente propostos.

Temos obtido resultado salutar, pois além de musicalizar as crianças por meio da flauta, e construir um grupo capaz de apresentar-se artisticamente, o projeto tem oferecido novos horizontes no que tange ao estudo continuado de música, pois alguns estudantes passaram a buscar o aperfeiçoamento em escolas vocacionadas como Conservatório Carlos Gomes e no projeto Vale música.

Esperamos com o projeto continuar promovendo um ensino de música de qualidade oportunizando encontro de saberes musicais diversos e profícuos; buscando trabalhar a aprendizagem e aperfeiçoamento no instrumento flauta doce.

Desejamos ainda descobrir, adequar e aplicar metodologias para o ensino de flauta doce que levem em consideração as instâncias família, escola e mídia alargando as experimentações para outras instâncias presentes na contemporaneidade.

Referências

- CUERVO, Luciane. PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na sala de aula. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, n.2, v.2, setembro de 2010.
- MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz. (Org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011- (série educação musical) p. 347.
- SETTON, Maria da G. J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Autores Associados, n. 20, p. 60-70, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>>. P 60 – 70 >. Acesso em: 06 Out. 2019.
- _____. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p. 107-116, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11659.pdf>. p107- 116. Acesso em: 06 Out. 2019.
- _____. Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens. *Comunicação & Educação*. Ano XIV, n. 1, p. 15-22, Jan/abr 2009.
- SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor: um novo método de educação*. 2 ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1983 [1969]. Versão inglesa do original japonês.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.